

MAJOR PROCOPÃO

G W Y N P L A I N E

Antenor Pimenta Madeira

Curso de Engenharia
Mecânica — ICEX

«Fui a sua casa,
você me voltou da cancela,
nunca vi tuberculoso
ter medo de varicela!»

(Zé Pereira, da Poaia)

A hora nona escoava. Rebuliço que as maitacas faziam, subindo no vôo, saltando nas asas a copa da mata, barulhando os ares. Remoinho de vento levantava as palhas de feijão pelo terreiro, assoviando, arribando a saia de Sá Tonha, que catava os grãos sujos de terra, misturados aos torrões. No quintal, a enxada de Merêncio cortava rente as ervas. O homem chupado, caxingo, magérrimo, enchamboado e desensarado, manejava com maestria o vaivém da enxada, capinando o eito. Calado, vez ou outra, fazia um muxoxo por causa das mutucas e moriçocas enxeridas. Uma coruja murucututu, no pé de mulungu, sussurrou um pio, quase nanando. De mão num caco de telha, Merêncio atಿçou nela, que se escondeu entre as folhas de pinha-do-mato, mais para adiante. O homenzinho correu atrás. Por acaso, numa moitinha de capim meloso, achou um casal de coelhinhos, filhotes, aninhados e encolhidinhos. Com muito jeito, pegou os bichinhos e embrulhou-os na rodilha que usava. Esqueceu-se da murucututu, largou a enxada e foi arranjar onde guardar os filhotes. Sá Tonha apanhou couve e um balaio velho que servia como ninho de galinhas; debaixo dele puseram os bichinhos.

Dava o ângelus, quando o Major Procopão passou frente ao rancho, montando o tordilho. Merêncio pitava um cigarro, cismando a noitinha que entrava, escorado num pilão carcomido.

— Boas tardes, compadre Merêncio — Saudou o Major.

— Boas... — Respondeu o homenzinho — Vamos apaar...

Major Procopão desceu arrastando suas chilenas e amarrou o tordilho no mourão. Encheu a boca de saliva e deu uma cusparada pelo chão.

— Vim cobrar o dízimo da lavoura, compadre. Você sabe, tá passando da hora...

— A parte do meu compadre está separada, sim senhor. Enchi as tulhas este ano.

— Pois é, amanhã o mestre-carreiro vem buscar — Deu uma nova cusparada — Compadre Merêncio, estou pensando, sábado que entra, nós podíamos fazer uma caçada, porque as palhadas estão cheias de verdadeiras. Dá pra encher o embornal.

— Sim senhor, compadre Major querendo, nós vamos — o caxingo concordou — É época das verdadeiras e nambus andarem em bandos.

Na cama, Merêncio conversava com a mulher:

— Compadre Major quer que se caçe, sábado que entra.

— Aquele um só sabe é caçoar da gente, Merêncio. Você veja, o danado não perdoa nadinha, é todo desempambado.

— Gente rica... — murmurou o homenzinho.

— Você sai pra caçar com ele, mas volta de mãos abanando. O desgraçado daquele sovina leva o embornal entornando. Aposto que até ri... Sei não...

— Estou imaginando uma cousa, mulher, cousinha... O compadre Major vai ver — Riu seu risinho desdentado, goro.

— Me conta, malino!

— Aproveito os filhotinhos que achei. Assunta, compadre nem nunca almoçou conosco, o enxerido tem uns modos nojentos, medo de pegar pobreza. Imaginei o seguinte: comigo levo um dos bichinhos, o outro fica debaixo do balaio. Conto umas potocas pro compadre... Você prepara um guisado de frango com quiabo e espera a gente... Jacaré não voa é de sabido. Ele vai ver, mulher.

No tordilho, Major Procopão, munido de espingarda, todo lorde, chegou chamando Merêncio para a caçada. Bom era sair assim, no madrugada, e pegar os pássaros de supetão, na tocaia, quando o dia cismasse de clarear. Partiram. Merêncio ia comendo batata assada, levando amoitado um dos coelhinhos no embornal de pano.

O sol empinou, encharcando de calor os caçadores. O alforje do Major estava lotado e ele achou que chegara a hora de voltar. Passava do meio-dia. Então, muito treteiramente, Merêncio começou a colocar em prática seu plano. Batendo a binga para acender um pito, principiou:

— O senhor vai dar um prazer pra mim e Sá Tonha, hoje, compadre Major.

— Que é que foi?

— Como o senhor nunca comeu lá no meu rancho, então eu queria que o compadre se empanturrasse conosco — Com a cara mais patureba do mundo, Merêncio falou. O Major meio sem jeito, tirou o chapéu, abanando-se, cuspiu entredentes e respondeu:

— Mas a comadre nem está esperando, tatatá, a pobrezinha sem saber...

— Precisa se inquietar não; mando o ferrabroso avisar.

— Ferrabroso?!

Mesmando o risinho capiau, continuou o enchamboado Merêncio:

— O senhor não sabe, mas o ferrabroso é o coelho amestrado que serve de positivo lá em casa; é eu falar e ele dar o recado.

— E cadê ele? — Perguntou, indignado, o compadre. Merêncio tirou o coelhinho do embornal e mostrou. Danisco de esperto, ele mexia-se assustado. Descrendo do que ouvira, Major Procopão abusou do homenzinho. Então, de modo mais acabrunhado ainda, ele dirigiu-se ao coelho e falou:

— Ferrabroso, pede pra Sá Tonha fazer um guisado de frango com quiabo, muito no ligeiro, porque o compadre Major está indo almoçar. S'mbora!

Deu uma palmadinha no traseiro do coelho e soltou-o. Apressado, ele desguaritou-se por entre as buraras e brugalhaus.

Não foi pequeno o susto do Major quando, antes mesmo que ele apeasse, Sá Tonha disse que havia feito o guisado. Duvidando ainda um pouco, quis ver o coelho. A mulher trouxe o outro. Então era verdade, o bicho sabia ser amestrado! Dentro de si, resolveu: ia comprar o coelho, custasse o quanto fosse.

— Compadre Merêncio, me vende o coelho!

— Nem não posso...

— Pode porque pode, eu dou bom pago nele.

Merêncio enjeitava, o ferrabroso era de seu muito amor, de seu apego, não estava para barganha.

— Troco o meu tordilho nele, hem?

— Só se for de jeito nenhum — Disse o homenzinho, fingindo um soluço preso — gosto demais do danadinho, não posso. E o senhor também compadre, todo mundo sabe que o tordilho é o seu xodó.

— Sou ou não sou seu compadre? Disse e redigo, dou meu tordilho, sou de palavra... Afinal de contas, sempre ajudei vocês...

— Ajudou, sim senhor — Concordou Merêncio.

— Então?

— O senhor é bom demais, não posso negar, é até pecado... Pois faço a barganha, mas não sei se agüento ficar sem o ferrabroso... Ah!

— Não chore, homem, você vai ficar com o meu cavalo.

— Merêncio, não queria que o ferrabroso fosse vendido — Sá Tonha choramingou.

— Mas o compadre é muito bom pra nós...

Já na primeira tentativa de enviar um recado, Major Procopão perdeu o inocente coelhinho. Quando reconheceu que fora logrado, dirigiu-se, envergonhado e enfunado, ao rancho de Merêncio. Ia fazer e acontecer, dar uns sopapos e encarangar o velhaco. Mas o caxingo, como todo finório que se preza, preparou uma artimanha para embrulhar outra vez o desabotinado Major.

— Compadre Merêncio, seu sem-vergonha, faz favor! — Berrou o Major, esmurrando a porta da cafua. O homenzinho ladino abriu a porta e saudou.

— Bons dias, compadre Major.

— Bons dias, coisa alguma; seu ladro! Então você quis ludibriar o homem que te ajudou a vida inteira?

Pondo-se convenientemente de joelhos, Merêncio implorou:

— Santo Cônego Lafaiete, o senhor endoidou? Juro, não fiz nada; juro por meu São Juliano que não fiz nada.

— Aquele tal de ferrabroso fugiu.

— O quê? O senhor perdeu o coitado?

Da cozinha, Sá Tonha punha tento na conversa e viu que era a sua vez de entrar em ação. Fazendo-se espantada, ela rompeu pelo terreiro, gritando:

— Vixe Maria, o tordilho está cagando dinheiro! E é uma chusma de réis!

Realmente, o cavalo obrava dinheiro, moedas de duzentos réis. Impressionado com o fato, Major Procopão, esquecendo-se do motivo de sua ida ali, pegava as moedas no meio do estrume. Eram boas!

— Compadre Merêncio, quero comprar o cavalo!

Por essa e aquela razão, como da outra vez, o homenzinho fingiu não querer. No fim, deixando claro que só fazia o negócio pelo seu agradecimento ao Major, vendeu a bons contos de réis o tordilho.

Cabe aqui uma explicação. Devo esclarecer por qual motivo, de uma hora para outra, o cavalo que pertencera ao Major passou a obrar moedas. Misturadas ao milho do animal Sá Tonha colocara boleiras. Consta que a boleira é um purgativo esplêndido. A introdução das moedas não foi difícil, devido ao tordilho ser muitíssimo manso e dócil.

Tão logo viu o Major pelas costas, o casal, com os bolsos cheios, levando seus trastes, caiu no mundo. E tiveram muita dificuldade em concluir quem era mais cavalo, o tordilho ou o Major Procopão.